



SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VI - N.º 1392

MONSANTO

E' hoje que se comemora a escala de Monsanto. Todos se recordam bem do papel preponderante que nessa acção teve o povo de Lisboa, que acudiu das oficinas a salvar a república.

Os monárquicos preparavam-se para escalar o poder. O operariado compreendeu nitidamente o que isso queria dizer. Sem chefes, nem meus, tal como as massas se organizam os trabalhadores surgiram em chusma, heróicos na sua dedicação sublime, oferecendo a vida com simplicidade.

Era necessário subir até Monsanto, onde os monárquicos se haviam entrincheirado e onde tinham uma força militar suficiente para conterem respeito outra gente menos animosa. No entanto era preciso varrer dali aquele escarro atirado à liberdade e o povo, crepitante como uma chama, afogueava poucos instantes depois a crista do monte devorando tudo na sua passagem.

Um feito destes na guerra da Europa teria tido uma repercussão universal. E se se acrescentar que se tratava dum gesto espontâneo, dum com que guerrilha improvisada, como voluntários vindos de todas as partes, sem treino militar e sem um lugar oficial a defender à mesa do orçamento, ter-se há a medida exacta do que foi esse grande acto colectivo, cuja glória cabe ao povo operário de Lisboa.

* * *

Pois neste mesmo dia, como se as lições da história para nada servissem, não falta quem se propõe repetir as mesmas façanhas políticas que acabaram por nos arrastar até Monsanto, aos conservadores para esqueitarem a república, aos elementos avançados para a defendêrem. Não falta quem agora como então fale muito em ordem, em princípio da autoridade, em respeito pela propriedade e se congue para fazer vingar todas essas coisas satanáticas.

Voltaremos mais uma vez a Monsanto?

Parce-nos que a sorte dos homens da direita estará em a sua covardia os não deixar tentar a experiência. E' que as desilusões que o povo teve ao ver o caminho que a república levou logo após a jornada de Monsanto não consentirão que os defensores das liberdades já conquistadas de pronto se entreguem nas mãos de dirigentes que tam pouca conta sabem dar da missão de tamanha responsabilidade que teem tomado sobre os seus ombros.

Não deixará o operariado de acudir na hora do perigo, contra os inimigos do regime que o são também seus. Mas não aparecerá tam confiadamente, pondo-se ingenuamente à disposição dos políticos e aguardando que, depois do triunfo nas ruas, eles façam a defesa da população.

Não, se as direitas alguma coisa tentarem para reduzir as nossas regalias, tenham a certeza de que o sinal que nos derem para pegar em armas há-de ser aproveitado para mais alguma coisa do que apenas defender o que está.

O retalhamento da propriedade

Não nos cansaremos de protestar contra o que se pretende fazer pela pasta da agricultura. O parcelamento da terra, de modo a constituir pequenos casais de família, é a medida mais reaccionária que se pode tomar nos tempos modernos de eclosão socialista e revolucionária.

Isso mesmo reclamam os católicos espanhóis da Andaluzia, sem se terem dito vez nem huma radicalismos. Isso fez-se na Itália para antigos combatentes da guerra. Fez-se na România, fez-se em toda a parte onde se precisou deter a revolução.

O gesto do sr. Ezequiel de Campos é, pelo contrário, duma oportunidade defesa da sociedade capitalista. O estabelecimento dum classe de pequenos proprietários numa região onde se esboçava já um movimento operário rural com objectivos definidos, entre os quais entra a socialização da propriedade

Nem diminuição de salários nem aumento de tempo de trabalho!

O Conselho Confederal emite o seu parecer sobre a acção que o operariado organizado deve desenvolver imediata e permanentemente, para que se mantenham os actuais salários e se consiga reduzir a jornada de labor.

Na reunião do Conselho Confederal ontem realizada foi aprovado um parecer sobre os magnos e palpítantes problemas da crise de trabalho e da baixa de salários. Esse parecer que encerra uma análise à actual situação económica e política, deve ser conhecido de todo o proletariado, visto definir o plano de acção a seguir para conjurar os perigos da hora presente, motivo que passamos a transcrever:

De dupla natureza é o gravame que impende sobre a classe operária. Uma, a crise de trabalho, o desemprego, que avassala milhares de operários, uns que de todas as possibilidades de trabalhar estão privados e outros que estão sujeitos a trabalho reduzido.

A outra, derivante daquela, ou a que aquela serve de pretexto e que consiste na ameaça de redução de salários e aumento de horas de trabalho.

Hábitos tradicionais têm infundido em várias classes no sentido de se dirigirem aos governos com o fim de estes solucionarem as crises, imputando-lhes responsabilidades directas se as não resolvem.

E' justo reconhecer que alguma razão existe para tal procedimento, se se atender a que o Estado é atribuído o papel de recuperação superior das relações sociais, e que, em tais condições, deve proceder por forma que os interesses e a vida da população dum país sejam salvaguardados como um direito incontestável.

Sabido, porém, que o Estado subsiste como órgão regulador dos interesses e privilégios do capitalismo privado, os governos que o servem são em todas as circunstâncias os mandatários directos e responsáveis das entidades, individuais ou colectivas, que possuem e dispõem da riqueza com um privilégio.

Há entre o governo quem concorda com a baixa de salários e aumento das horas de trabalho

Na actual conjuntura confirma-se aquele acerto. O actual governo, que se apresentou com um programa liberal teria todo o interesse político — quer-nos parecer — em promover o emprego dos sem-trabalho, de

preferência, certamente, nas indústrias em que os mesmos exerciam a sua actividade profissional, quando mais não fosse para assegurar a sua estabilidade no poder, antes e depois das próximas eleições.

Mas, se este governo e o partido que o acompanha têm interesse em assegurar uma vitória eleitoral, não pode, contudo, como sucederia a qualquer outro, furtar-se à influência e ao poder que mais alto se levantam os que representam ou estão ligados às empresas financeiras, industriais, agrícolas e comerciais, por natureza conservadoras e reaccionárias, e às quais têm que fazer concessões de natureza económica e social, sempre em detrimento do operariado.

Alguns dos actuais ministros têm esboçado o desejo de que os operários consentam na redução dos salários e no aumento das horas de trabalho.

Neste sentido têm procedido já alguns industriais, numa ou noutra localidade, onde o espírito de luta de classes e a organização sindical revolucionária estão menos desenvolvidos ou em que a crise levou os operários a miséria mais extrema.

A outra, derivante daquela, ou a que aquela serve de pretexto e que consiste na ameaça de redução de salários e aumento de horas de trabalho.

Hábitos tradicionais têm infundido em várias classes no sentido de se dirigirem aos governos com o fim de estes solucionarem as crises, imputando-lhes responsabilidades directas se as não resolvem.

Aqueles ministros deverão ter compreendido nitidamente este facto. Mas a necessidade de fazer concessões aos desejos conservadores, reaccionários e desumanos do capitalismo privado, em matéria económico-social, leva-os a esboçar, pelo menos, desejos (ou seja quererem aplicar em Portugal o celebre plano de Dawes?) dos ambiciosos possuidores da riqueza e a não os forçar à cessação dum auge, cuja justificação só se encontra na ganância desmedida e provocante, continuando a endossar exclusivamente sobre o operariado todo o peso dum mal de que só essas classes possuidoras são criminosas e conscientemente responsáveis.

Prevê-se assim, com o pretexto de solucionar a crise, aumentar encargos de ordem física e económica à classe operária, cercando-lhe ainda regalias já adquiridas, após longos anos de luta e de sacrifício.

Atentas estas disposições impõe-se uma energética campanha de oposição. Esta campanha deverá ser preferentemente dirigida contra o patronato, do qual os governos sempre simples, embora interessados, mandatários. Esta orientação, devendo estar de acordo com os trabalhos a realizar junto

do governo, em conjugação de seqüência, deverá ser sobretudo caracterizada por um franco espírito de luta de classes e dentro desse espírito:

E' necessário fazer uma oposição aos manejos económicos e políticos dos industriais e dos comerciantes

a) Por uma franca e decidida oposição aos manejos do patronato da indústria e do comércio, quer estes sejam exercidos no terreno económico-social, quer com fins de politiquismo partidário-governamental, pois serão sempre revestidos dum cunho, franco ou encoberto, conservador e reaccionário;

b) Por uma oposição energica a todas as tentativas de redução de salários e pela imediata reconquista de percentagens de redução em salários que já se hajam estabelecidos em qualquer que seja a indústria ou localidade;

c) Por uma recusa terminante e sistemática aos convites ou tentativas de elevação do tempo de trabalho além da jornada de oito horas;

d) Por uma acção tendente a uma redução de horas de trabalho nas fábricas e oficinas e outros trabalhos em laboração, de modo a estabelecer-se uma equitativa distribuição de trabalho pelo maior número de desempregados, generalizando-se assim um benefício que só a uma parte poderá ter aproveitado o que de justiça é ser igual para todos;

e) Por manifestações constantes junto dos Municípios, forçando-os a realizar todas as inovações e o máximo de melhoramentos locais, no caso de a crise persistir, a fim de se empregar o maior número de desempregados;

f) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

g) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

h) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

i) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

j) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

k) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

l) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

m) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

n) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

o) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

p) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

q) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

r) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

s) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

t) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

u) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

v) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

w) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

x) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

y) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

z) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

aa) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

ab) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer medidas governamentais ou parlamentares, mas que só poderão ser deboleadas em benefício da colectividade pela expropriação pura e simples de todos os meios de produção realizada pelo proletariado, por intermédio dos seus organismos sindicais revolucionários, com inteira liberdade de gestão;

ac) Por uma acção de propaganda tendente a demonstrar, por uma forma clara e convincente, como todas as demais, fracamente serão atenuadas por quaisquer

A educação moral na família

VIII

A disposição das crianças

46—A criança rabujenta

Eu disse já que o temperamento da criança, o seu estado de saúde têm uma influência muito grande sobre a sua vontade e as suas aptidões para o trabalho. Todos nós temos observado que nas crianças como nos adultos, há estreito parentesco entre o que se chama temperamento, carácter e disposição.

Nos temperamentos bons, nos caracteres felizes, predomina a disposição alegre. Para os caracteres e temperamentos menos favorecidos, é o lote do mau humor. Entre estes dois tipos há numerosos tons intermediários.

Seja como fôr, tende a certeza de que nisto ainda, o exemplo é soberano. A nossa disposição comumica-se sempre aos nossos filhos.

Bastará estarmos, tanto quanto possível, de bom humor; recalcular as nossas contrariedades para não aflijar com elas os nossos filhos. Não. Devemos ainda esforçar-nos por melhorar o seu carácter e lutar com êxito contra alguns defeitos da sua idade de que não falámos ainda.

Primeiro, a criança rabujenta! E' muitas vezes uma verdadeira infelicidade, é também algumas vezes uma falsa infelicidade.

E' uma verdadeira infelicidade se a criança é doente.

Então, tratemo-la bem, sem nos enternecermos muito. Enternece-nos deante dela, agravaremos a sua tristeza, e fá-la-hemos mesmo chorar. O falso desgraçado é a criança - que se escuta a si própria, que se compraz no seu desgosto sem estar muito doente. A essa criança, mostremos bondade sem fraqueza, e não lhe digamos «Pobre criança, está muito triste»!

Não é assim que a curaremos. Mas a sua rabugice não resistirá muito tempo a algumas boas palavras paternas e maternas pronunciadas com calma.

47—A criança cólerica

Nunca dêmos o mau exemplo. Nunca nos encolerizemos, nem falemos a gritar, nem empreguemos palavras brutais ou grosseiras.

Nunca sejamos loucos diante dos nossos filhos, porque a cólera é uma loucura de alguns instantes.

E se vosso filho tem, de tempos a tempos, o seu ataque de cólera, como se tem a dôr de cabeça, tratemos de ver se não há meio de atacar o mal na sua raiz, isto é, na sua causa. A criança não suporta a injustiça. Revolta-se contra um excesso de severidade. Isto junto a certas disposições naturais, pode produzir a cólera infantil. Quando esta faz explosão, conservemos o sangue-frio. Não vale a pena intervir logo, é inútil. Mas, passada a tempestade, se a criança não tinha razão, mostremos-lhe que a cólera é funesta, que faz mal à saúde. Não deixemos também de apelar para o seu amor-próprio, para o seu orgulho, fazendo-lhe compreender que, no dia em que souber dominar-se, será digna e forte.

Uma pergunta das 'Novidades'

Pergunta-nos as 'Novidades', a propósito dos comentários que fizemos sobre um telegrama referindo a representação, em Moscovo, dumha peça intitulada "A destruição da Europa", o que ficava deste continente se todos os países fossem como a Rússia. Daremos em resposta que a Europa enverdearia por uma outra civilização mais nobre, mais igualitária, mais intelectual e mais justa. Desapareceria a exploração do homem pelo homem, tornando-se uma função social, organizado científicamente, tendo em vista não a manutenção de privilégios e de privilegiados, mas as necessidades humanas; desapareceriam todos os ódios de raças e de castas, fontes de desordem e preceitos maquiavelicamente criados pelas ambicções imperialistas das classes dominantes; desapareceriam, enfim, todas as divisões que levam os homens a degladiar-se e a transformarem-se as sociedades em campos de batalha travada entre duas classes: uma que reclama o direito à vida para todos e a outra que o nega em nome de interesses egoísticos, de insaciáveis ambições servidas por superstições grosseiras e por forças cegas e inconscientes de violência e destruição.

A destruição do crime não implica a destruição da Europa. Ela ficaria inteirinha com os mesmos rios, as mesmas montanhas e os mesmos vales.

A Conferência do Desarmamento

LONDRES, 23.—Nos meios bem informados diz-se que o governo acharia favorável a tentativa dos Estados Unidos para a reunião dumha Conferência que tratasse da questão do desarmamento. (R.)

FACTOS DIVERSOS

Quem perde?

Encontra-se depositada na nossa administração um título de crédito da Caixa de Crédito Confiança, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

A RÚSSIA E A FRANÇA

PARIS, 23.—A Rússia tomará parte na exposição internacional das Artes Decorativas, devendo chegar a Paris uma delegação moscovita presidida pelo comissário do povo da instrução pública sr. Lunacharski (R.).

Francês sem mestre
por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas 15\$00
Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha"

Estranhável atitude!

O Século relatava ontem secamente, sem um comentário, sem um protesto, a prisão dum industrial de padaria, sob a acusação de ter injuriado, no Terreiro do Paço, o ministro da Agricultura quando este se encontrava no parlamento. Como aquele jornal é pertença das 'fórcas vivas' estranhámos o seu desinteresse pela detenção do industrial que comentou com azedume o ministro, a uma distância respeitável do lugar onde este se encontrava. Quando o sr. Pereira da Rosa foi preso por organizar um movimento de franca rebeldia contra os poderes do Estado, O Século fez um enorme, gritório, clamor, engançou que era uma inqualificável violência!

E então agora que é preso um industrial por um motivo cem vezes menos grave e importante O Século cala-se — não tuge, nem muge? Porque?

CONFERÊNCIAS

"O problema agrário"

O académico sr. Mario de Castro, aceitando ao pedido que lhe foi feito pela Universidade Popular de Setúbal, repete, hoje, às 21 horas, na sede desta instituição educativa, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, a conferência que há dias efectuou na Universidade Livre, sob o tema "O problema agrário", sendo a entrada livre.

"O ideal humano"

Amanhã, pelas 14 horas, a convite da secção da Universidade Popular de Setúbal, realiza o professor sr. dr. Ferreira de Macedo, na Associação dos Trabalhadores do Mar daquela cidade, onde está instalada a mesma secção, uma conferência sob o tema "O ideal humano".

"Evolução e revolução"

Na sede da secção da Meia Laranja é promovida pela comissão de propaganda do Núcleo da Juventude Sindicalista, realiza amanhã uma conferência do nosso camarada Alfredo Marques, sendo o tema "Evolução e revolução".

Rendimentos dos operários

Depois de pensado no posto da Cruz Branca, foi transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde faleceu depois de ter recolhido à sala de observações, José Maria de 55 anos, natural de Lisboa, trabalhador, residente no Alto de Sete Moinhos, pátio Ventura 1 F que, nas obras a que andava procedendo na Escola Machado Castro, na rua Saraiça de Carvalho, caiu de um andaime, ficando muito ferido na cabeça e com fratura das costelas.

O DESMANCHAR DA FEIRA

Mais um escândalo financeiro

BERLIM, 23.—Acaba de descobrir-se mais um escândalo financeiro, uma sociedade de construção de prédios urbanos que havia recebido do governo, com o fim de edificar habitações para funcionários públicos, uma importante soma, emprestou esta a uma empreza de filmes.

O escândalo é agravado com a circunstância de nêle se encontrar envolvido o genro do actual ministro do Interior sr. Schide, cuja demissão parece iminente.

Nos meios políticos é admitida a hipótese do sr. Schide arrastar na sua queda todo o ministério Luther. (L.)

QUEDA FATAL

Ontem, quando seguia de Malveira para Fanhões, numa carroça guiada pelo carroceiro José Fófo, de 40 anos de idade e da qual também vinha António Domingos de Matos, de 21 anos de idade, de Tóres Vedras, a chegar ao pé de Fanhões, o veículo caiu por uma ribanceira, morrendo o carroceiro e o macho e ficando gravemente ferido António Domingos de Matos que recolheu à sala das observações do hospital de São José.

A indústria mineira na Inglaterra

LONDRES, 23.—Reuniu o Conselho Nacional da Federação Mineira, tendo decidido pedir a opinião dos distritos acerca do novo acordo que vai ser estudado na conferência de 20 de Fevereiro. Resolveram também aceitar o convite dos proprietários para estudar o estado actual da indústria e as possibilidades do seu melhoramento. (L.)

Rodas "Ocas"

A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Dirigidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria ou Quiosque do Largo do Conde Barão.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na enfermaria de São João Baptista, do hospital de Arroios faleceu ontem, Alfredo Soares, de 39 anos, jornaleiro natural e residente no lugar de A dos Barrigas (Arruda dos Vinhos) que ali foi agredido à paulada no dia 16 do corrente, tendo recolhido aquelle hospital no dia 19.

Faleceu ontem pelas 15 horas, vítima de paludismo crônico, o criado de câmara Manuel Pinto. O funeral efectua-se hoje, pelas 15,30 saindo da Calçada de São João da Praça, 17-A loja para o cemitério do Alto de São João.

O aumento do preço da carne

Os proprietários dos talhos reúnem depois de amanhã a fim de publicamente desmentirem as declarações atribuídas pela imprensa ao sr. dr. Marques da Costa, presidente da comissão de abastecimento de carnes, a propósito da questão do preço da carne.

ESPERANTO

Nova Voz—Réime depois de amanhã a comissão administrativa desta sociedade esperantista operária.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1º. Tel. C. 4186

NO LIMOEIRO

A remoção dos doentes para o hospital

O procurador da República dr. sr. Cesar dos Santos diz-nos que só no dia em que os presos da cadeia se revoltaram é que teve conhecimento de estar o António do Carmo atacado de varíola.

Do juiz sr. dr. Cesar A. Santos, procurador da República, recebemos a carta que segue:

Sr. Director.—A Batalha, de 20 e 21 do corrente, publicou dois escritos em que sou acusado de odiar e proceder desumanamente para com os presos, impedindo que sejam removidos das cadeias para o hospital, quando doentes, e de tal modo que, tendo-se declarado no Limoeiro um caso de varíola, o doente permaneceu na cadeia em condições de poder contagiar os restantes presos.

Oponho o mais formal desmentido a

toda a acusação.

Não odio, nem podia odiar os presos, pela simples razão de que os não conheço.

Não impedi, nem podia impedir que os

presos fossem removidos, por isso, que não tenho competência para autorizar a

saida de presos para o hospital.

Essa autorização só pode ser dada pelo

Presidente da Relação, e o preso,

estiver aguardando julgamento.

Com relação às cadeias civis de Lisboa,

eu tenho apenas de assistir aos exames

que os médicos fazem aos presos e de ouvir as

reclamações contra a demora no andamento

dos processos e ordenar providências, para

que os julgamentos se façam com rapidez.

Quanto ao resto, tenho apenas de limitar-me a transmitir as comunicações que

me fazem e a cumprir as ordens que me

decreto.

Poderá, porém, dizer-se que tenho feito

mais que isto que a lei manda que eu faça.

Confesso que sim, confesso que tenho feito mais, mas tudo fiz em benefício dos

presos.

Por minha ordem têm sido sóltos centenas

de presos para evitar que eles permaneçam na cadeia além do tempo legal.

Não é das minhas atribuições mandar fazer

exame aos presos para se verificar se estão

doentes e precisam ser hospitalizados e,

ainda, sempre e prontamente encaminhar

mandado fazer esses exames, para que não haja

demoras e o pedido chegue depressa, ins-

truído com todos os documentos, à presença

de quem tem de resolver.

Não é da minha competência mandar presos para o

hospital e eu mandei dezenas deles.

Mandei todos quantos os diretores das cadeias

me declararam que era urgente remover

e nem de um só me recusei a assumir a

responsabilidade precisa para que a hospitalização se não fizesse demorar, evitando

assim que pudesse agravar-se o estado do

doente.

Concedida a necessária autorização, fi-

cam, nesta secretaria à disposição de quem

os quiser examinar, os documentos que

provam tudo quanto afirmo, designadamente as confirmações dos testemunhas que

praticaram em benefício dos presos e que não

estavam autorizados a praticar, a

pedir que sejam imediatamente autorizadas a saída

do preso para o hospital.

Ora, sr. Director, que assim procedo

e prescriutor quando o operário reclama

volto atrás para me dar a sua direcção.

Penso talvez que eu sou instigado

a revolta de revoltas violentas? Engano-me

v. ex.^o. Se dou razão às reclamações do

povo, se justifico as suas exaltações, não

aprovo processos violentos nem rebeldias</p

MARCO POSTAL

Abrantes, A. L. S.—A sua assinatura fica paga até 31 de Março, visto ter pago os recibos da Secção dos Corticeiros.
Pires, F. G.—Assinatura fica paga até 30 de Setembro.
Porto, J. S.—La Internacional n.º 1 está esgotada.
Lisboa, M. P.—O que temos é o Dicionário do Fuso. Custo 20\$00.
Buenos Aires, C. P.—Assinatura paga até 31 de Agosto de 1922.
Loulé, M. C.—Assinatura paga até 15 de Fevereiro.
Almanac.—M. C.—Assinatura paga até 5 de Março.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 17,32
T.	13	20	27		
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 9,10
S.	9	16	23	30	Q. M. dia 19 às 10,11
S.	10	17	24	31	L. N. dia 20 às 11,00

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,28 e às 2,53
Baixamar às 7,58 e às 8,24

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 30 dias de vista	95,50	100,00
Londres, cheque	95,50	100,00
Paris	12,12	12,14
Siúca	4,80	4,85
Bélgica	1,86	1,88
Jávia	8,85	8,87
Holanda	8,85	8,87
Madrid	2,85	2,88
New-York	20,90	20,95
Brasil	2,85	2,88
Noruega	3,85	3,82
Suecia	3,85	3,88
Dinamarca	2,86	2,87
Buenos Aires	4,62	4,65
Viena (1000 coroas)	3,80	3,85
Rentimarks euro	4,60	5,10
Agio do ouro "b"	2,80	2,80
Liras euro	110,00	115,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Carlos—A's 21—Fausto.
São Luís—A's 21—Benamor.
Nacional—A's 21,30—Dicky.
Teatro-M—A's 21,30—Entre Giestas.
Brenhô—A's 21,15—Paris-Monte Carlo.
Ipólo—A's 21,15—O Amor de Perdição.
Eden—A's 21,30—Pic-Nic.
Maria Vitoria—A's 20,26 e 22,30—As Onze Mil Vir-

genes.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de círculo.
Teatro São Joao—20,30—Variedades.
O. Vicente (A Graca)—A's 21—O Cabo Simões.
Lrená-Poique—Todas as noites—Concertos e di-
versões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema
Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-
motores de Educação Popular—Cine Páris—Cine Es-
perança—Chanteler—Tivoli.

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rue do Carmo, 98

Para as classes pobres
Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando
Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—
4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães
Gomes.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—Il e
às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.
Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—
3 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer-
reira—2 horas.
Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oli-
veira—12 horas.
Eftomase e intestinos—Dr. Mendes Belo—
3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—
5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—Horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4
horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Ler o Suplemento de A BATALHA

PEDRAS PARA ISQUEIROS
de boa qualidade, verdadeiro metal auer, assim como: tubos, chaminés, tampões, molas e rodas de balsa.
QUADRO DO LARGO DO CONDE BARÃO
BERTO ATÉ ÀS 23 HORAS!!!

LIMAS
As melhores são
Tome Figueira,
Vieira de Leiria.
Pedir em todas as lojas de ferragens.
Em preços e tén-
pera rivalizar com as marcas ma-
iores.

MARCAS REGISTADAS
cas inglesas.
Pedidos nos nossos Representantes e Deposi-
tários em Lisboa srs. Ferreira & C. Ltda—Cal-
endário do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1502

Tão insaciável de oiro como de sangue, o clero continuou a devastar a Gália até ao funesto ano de 1033, em que devia chegar, diziam os padres ainda desta vez, o verdadeiro fim do mundo. Esta crença no dia próximo do juizo final, conservada pelos sacerdotes, sem ser tão universal como no ano 1000, não deixou de ter horríveis resultados. Em 999, a espera do fim do mundo, paralisando a cultura das terras, excepto as do clero, trouxe a fome horrível do ano 1000, fome seguida de uma incrível mortalidade. Os braços faltando a agricultura, cada uma das cidades gerava uma nova mortandade, a Gália despoou-se rapidamente, a fome tornou-se quase permanente durante mais de trinta anos, as más desastrosas foram as dos anos 1000, 1001, 1006, 1008, 1010, 1027, 1029, 1031, finalmente, a fome de 1033 excede todas as outras em atrocidades. Os servos, os vilões, a plebe, das cidades, foram quase as únicas vítimas deste flagelo; o pouco que produziram era apenas suficiente para a existência dos seus senhores: condes, duques, bispos ou abades; mas o povo sofria ou expirava nas torturas da fome. Os cadáveres dos infelizes, mortos de inanição, encontravam-se a cada passo, aquêles corpos putrefactos viajavam o ar, gerando pestes e doenças até então desconhecidas, que diziam as populações que tinham escapado aos horrores da fome; em trinta anos, a Gália perdeu mais de metade dos seus habitantes, as crianças recém-nascidas morriam chupando debalde o seio das mães... E agora, filho de Joel, lê esta narração, escrita por mim, Yvo o coiteiro, dantes Yvo o Brutal.

Era no fim do mês de Dezembro do ano 1033; havia cinco anos que a minha querida mulher tinha morrido; eu continuava a habitar a choça do canto da Fonte das Corças com meu filho Den-Braão, sua mulher Gervásia e seus três filhos; o mais velho, Nomié, era de idade de nove anos; Julian, o segundo, de sete anos; Joanhina, a mais nova, de dois anos. Meu filho, servo como eu, fôra empregado, logo na sua adolescência, em arrancar pedras dumha proxima pe-

dreira. Uma inclinação natural pelo ofício de pedreiro se desenvolveu nêle; nos seus momentos de descanso abria em certas pedras macias da pedreira pequenas casas ou castelos, cuja construção admirou o mestre pedreiro do domínio de Compiegne; notando a aptidão de meu filho, ensinou-lhe o corte das pedras, o desejo dos planos, e empregou-o muitas vezes em dirigir com él a construção de diferentes torres fortificadas que o rei Henrique I mandava levantar nos limites do seu domínio de Compiegne. Meu filho Den-Braão, meigo, laborioso, resignado à servidão, era afeiçoados com paixão à sua profissão de pedreiro. Muitas vezes dizia-lhe eu

—Meu filho, estas torres temíveis, de que tu traças os planos, e que edificas com tanto acerto, servem ou servirão para opimir a nossa raça; os ossos de nossos irmãos apodrecerão nestas masmorras subterrâneas arquitetadas com uma arte infernal!

—Ai de mim! essa é a pura verdade, me respon-

dia ele; mas outros que não fosse eu as edificariam, e esqueço as penas da servidão entregando-me a trabalhos a que sou afeiçoados! Gervásia, mulher de meu filho, activa dona de casa, adorava seus três filhos; ela testemunhava-me uma afeição filial. A nossa morada era situada num dos sítios mais solitários da floresta. Até este ano amaldiçoado, nós tínhamos sofrido menos que muitos outros as fomes que devastavam e despovoavam a Gália; eu podia de vez em quando matar um gamo, um veado; dependerava a carne ao fumeiro e estes recursos nos abrigavam da necessidade; mas logo no começo do ano de 1033, as epidemias, que costumam atacar os animais dos campos, também deram nos rios dos bosques; elas emagreciam, perdiam as forças, morriam nos matos ou nas estradas, e a sua carne, corrompendo-se logo, desligava-se dos ossos.

Na falta de caça, estávamos reduzidos, no fim do

outono, a viver de raízes silvestres ou de bagas secas de alguns arbustos! também comímos cobras, que encontravam adormecidas nas tocas, donde se retiram no começo do inverno. A fome, apertando con-

noso cada vez mais, eu tinha morto não sem chorar um pobre velho galgo, meu companheiro de caça chamado Deber-Trud em memória do cão de guerra de nosso avô Joel; tínhamos depois comido o miolo do sabugueiro, e em seguida fôlhas de arvores cosidas em água; mas elas amareleciam nos ramos logo no começo da estação fria; este sustento de fôlhas secas tornou-se-nos insuportável; foi preciso renunciar também à entrecasas das arvores, pisadas entre duas pe-

dras.

Na ocasião das últimas fomes, alguns infelizes ser-

vos tinham-se nutrido, segundo diziam, de uma espécie de barro oleoso.

Achava-se não longe da nossa habitação um veio

desta terra; fui buscar alguma nos últimos dias de Dezembro: era um barro esverdeado, fino, mole e pe-

sado, sem outro sabor mais do que um gosto pessimo;

nós julgamo-nos salivos. Meu filho, sua mulher, seus filhos, e eu devorámos ao princípio este barro; no dia seguinte, o nosso estomago contrairado recusou-se a similar alimento tão pesado como chumbo. Trinta e seis horas decorreram; a fome começou a roer-nos as entradas. Tinha nevado muito durante trinta e seis horas; deixando a minha família esfomeada, saiu da nossa cabana com a morte no coração; ia visitar redes armadas por mim, na esperança de apanhar algumas aves de arribação neste tempo de neve. A minha espe-rança foi iludida. Em pouca distância destas redes encontra-se o regato da Fonte das Corças, então gelado; a neve cobria as suas extremidades; ali reconheci, com admiração, as pisadas de um gamo; a largura das suas patas, impressas na neve, anunciaia a sua altura; avalei o peso dele pelo partido do gelo de uma tal grossura, que custaria a suportar o meu peso.

Havia muitos meses que não encontrava um gamo.

Teria é certo escapado a mortandade comum?

mas seguia com ardor este recente vestigio.

Trazia comigo o arco e as flechas; apanhar o animal matá-lo, pôr ao fumeiro esta caça, era assegurar a vi-

da da minha família moribunda durante um mês tal-

vez. A esperança reanimou as minhas forças; persegui o gamo; a pégada regular das suas passadas provava que seguia pacificamente uma das grandes estradas do bosque; de mais os seus vestígios estavam tão impresos na neve, que ele devia ter atravessado o regato quando muito uma hora antes, aliás o contorno das pégadas do animal na neve ter-se-hiam arredondado e deformado, derretendo ao ar; em menos de uma hora eu podia, seguindo-lhe as pisadas, alcançá-lo, surpreendê-lo e matá-lo! no ardo desta caçada, esqueci-me de todo que a fome me devorava.

Caminhava havia perto de uma hora, quando de-

rente, no meio do profundo silêncio da floresta, o

vento trouxe-me um ruído confuso e pareceu-me ouvir um bramido afastado; isto surpreendeu-me, porque ordinary os animais dos bosques não gritam se- nado de noite; recendo ter-me enganado, puz o ouvido no chão... não havia dúvida, o gamo bramia na dis- tância de perto de mil passos; felizmente uma curva da estrada me escondeu à sua vista; porque estes ani- mais páram muitas vezes para olharem para trás ou escutarem ao longe.

Então, em lugar de seguir o caminho para lá do

cotovelo que me escondia, entrei num mato, esperan-

do preceder o gamo, cuja andadura era vagarosa, e

embuchar-me num moita da extremidade da estrada, atirando-lhe quando passasse. O céo estava sombrio;

o vento levantou-se, e vi com susto soltar-se alguns

flocos de neve; se esta caisse abundantemente antes que eu matasse o gamo, cobriria as suas pégadas, e se

o sitio da minha embuscada eu não encontrasse oca- sião favorável de lhe atirar a flecha, não poderia se- guir-lhe a pista.

Os meus receios realizaram-se; o vento mudou em

tempestade carregada de condensada neve. Sai do

mato para além do cotovelo da estrada, na distância de cem passos de uma aberta, que se bifurcava, olho ao longe e já não vejo o gamo, dando por mim sem

dúvida, esconder-se no mato que orlava as duas es- tradas; que direcção tinha ele tomado? era impossivel

de dizer.

OS MISTERIOS DO POVO

N. 349

Valério, Lopes & Ferreira, L. L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA — TELEF. 1090, N.
GRAMMAS, FERRAGENS

FÁBRICA
deadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Anilinas Jacobus
A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JA-COBUS, tímicas que se podem aplicar com justificada confiança. Todos as preferem por serem as melhores do mundo. Com uma despesa insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar ao tinteiro preços exorbitantes. A venda em todas as boas drogarias do continente e ilhas.

DEPOSITO GERAL só por atacado: Sociedade Produtos Químicos, Limitada, Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa.

PURGAÇÕES
Cur

A BATALHA

Confederação Geral do Trabalho

A reunião de ontem do Conselho Confederal

aprovou um parecer sobre crise de trabalho e ocupou-se das pretensões da União dos Interesses Económicos

Para se ocupar do parecer que publicamos na primeira página sobre crise de trabalho, voltou ontem a reunir o Conselho Confederal, encontrando-se representados os seguintes organismos: União: Faro, Évora, Seixal, Almada, Pórtio e Lisboa. Federações: Rural, Construção Civil, Couros e Peles, Tananaria, Corticeira, Livro e Jornal, Marítima; Sindicato Nacional: Arsenal do Exército, Arsenal da Marinha, Sindicatos Isolados; Têxteis da Covilhã, Mineiros de Aljustrel.

O expediente constava: Ofícios: do Sindicato dos Litógrafos de Lisboa pedindo delegados à sessão solene que promove no dia 1 de Fevereiro, para inauguração da nova bandeira, nomeado Artur Aleixo; da organização de S. Tiago do Cacém solicitando o envio de delegados ao comício que se realiza no dia 1 de Fevereiro, acordando Tavares Adão e Manuel Nunes; um pedido para que a C. G. T. se represente no comício a efectuar amanhã em Reguengos de Monsaraz, sendo nomeado M. J. de Sousa; ofício do Sindicato dos Mineiros de S. Domingos dando conta dumha resolução tomada sobre a pretendida baixa de salários, que o Conselho tomou na devidaya consideração.

Depois de lido o expediente, M. J. de Sousa procede à leitura do parecer a que atrás aludimos.

José Jesus Gabriel, que inicia a sua discussão, diz que embora o parecer não o satisfaga em absoluto, é forçoso reconhecer que as circunstâncias actuais não permitem um trabalho de maior folego.

Tavares Adão concorda com o documento em referência quanto à sua redação. Porém, as medidas ali propostas é que não estão de harmonia com as exigências da actual situação do operariado.

Enquanto uma ação decisiva não se fizer, a situação não se modifica e o operariado existe-lhe o direito de protestar contra a ineficiência da ação sindical.

M. J. de Sousa, em resposta ao orador, descreve a função que está acometida à C. G. T., que não é semelhante à que compete ao Estado, quanto à situação dos chameiros.

O parecer apenas exprime os desejos do último conselho confederal, e é dentro desse critério que ele foi elaborado, falando apenas aos organismos sindicais dar-lhe cumprimento e à C. G. T. orientá-lo nesse sentido.

O governo só se preocupará com a crise perante um movimento energético.

Daniel Batalha reconhece que o influxo da organização vai do simples para o completo.

Dada, porém, a psicologia da multidão se à Central não canalizar a ação para um movimento energético, nem o governo escutará os clamores do operariado, nem a sua situação melhorará.

Era seguida optava-se da orientação de A Batalha, que em seu entender devia ser mais extensiva perante a crise.

M. da Silva Campos considera a crise um fenômeno adstrito à organização capitalista e que só com o desaparecimento dessa ela poderá ser resolvida.

O cunho do movimento a desenvolver pela C. G. T. terá que obedecer às possibilidades da organização e não aos desejos individuais que se dão muito, sô por vezes o produto do nosso entusiasmo.

Se o movimento que é mister lançar obedece a um critério de orientação, de método e de sistematização, ele terá todas as possibilidades de êxito.

Quanto à orientação de A Batalha ela apenas deve reflectir os desejos do conselho, e não tem sido diferente a sua conduta.

António Marcelino julga insuficiente a ação proposta pelo parecer, em presença da miséria que grassa pela classe operária.

A ação advogada naquele documento já vem sido optada pelos organismos em algumas localidades, estando por isso já feita a agitação.

Em seu entender a C. G. T. devia forçar o governo a atender as reclamações indicadas pelos organismos operários, no inquérito de A Batalha.

Jeronimo de Sousa é de opinião que, acompanhando as reclamações operárias feitas ao Estado, se devia provocar um movimento de agitação que impusesse a vontade da organização, e assim se conseguia evitar a redução de salários e o aumento das horas de labor.

Tavares Adão, que volta a falar, reforça suas suas opiniões aclarando que poder-se-á promover um movimento de forças nas suas contra a crise, devendo a C. G. T. sair da morosidade com que vem tratando a crise.

O conselho, finda a sua leitura, aprovou por aclamação este documento, assim como o parecer em que incidiu tóda a discussão.

Depois M. J. de Sousa lê a exposição a apresentar ao governo sobre as reclamações da organização operária respeitantes à crise e que se consumistanciam nos desejos de vários organismos expressos no nosso inquérito, que o conselho igualmente aprovou, delegando na comissão elaboradora do parecer a execução dos objectivos ali delineados.

Antes de encerrar a sessão António Monteiro chama a atenção de Silva Campos para a posição que A Batalha deve seguir perante as resoluções tomadas.

nismo manifestado em redor da crise. O que é mister, acrescenta, é pôr em prática o parecer, imprimindo-lhe a ação conveniente com as circunstâncias.

José de Almeida também concorda com o parecer, atendendo a que não existe nenhuma possibilidade de se realizar um trabalho de maior vulto.

Em sua opinião a preparação ainda está por fazer, como o vem provando as manifestações operárias.

O movimento só poderá produzir os efeitos desejados quando os sindicatos e o operariado lhe emprestar o vigor indispensável.

A União dos Interesses Económicos vivamente atacada

O orador, em seguida, em palavras repetidas de "revolta" reporta-se ao movimento da União dos Interesses Económicos, cujo carácter acentuadamente político considera perigoso, devendo opor-se-lhe uma sistemática ação que desista os desígnios dos seus organizadores, pela união de todos os revolucionários sociais, sem prejuízo das tendências de cada um.

António Monteiro diz que o parecer é suficientemente claro, e de harmonia com as possibilidades de momento. Considera a crise insolúvel, como uma consequência do fenômeno capitalista, mas o mais perigoso, na opinião do orador, reside no movimento em perspectiva para a baixa de salários.

A ação a desenvolver deve ser metódica e eficaz e promover-se um movimento alternativo contra a situação actual.

Quanto à união de todos os revolucionários o orador só considera isso possível no momento decisivo.

Manuel da Siva Campos também se ocupa da pretensão das "forças vivas" no movimento designado pelo da União dos Interesses Económicos.

Se amanhã triunfar dos seus propósitos a União as regalias operárias correrão sério perigo.

O triunfo dessas forças provocará a ditação mais odiosa que temos vivido.

E o operariado para não perecer perante essa fatalidade deve procurar defender-se por um movimento inteligentemente conduzido, mas energico e decidido.

Não só a crise de trabalho nos deve preocupper, é forçoso reconhecer que a ditadura em perspectiva nos colocará numa emergência bastante perigosa.

A C. G. T. vai pautar a sua atitude perante o movimento das "forças vivas"

O orador, depois, apresenta a seguinte moção:

Considerando que comerciantes, industriais e financeiros, denominando-se "forças-vivas", estão desenvolvendo uma intensa actividade em que se desconta a intenção acentuada de se apossarem ainda mais, se tanto é possível, do poder, e isto com o único objectivo de exercerem uma violência maior sobre as forças proletárias;

Considerando mais que a realizar-se tal facto a situação dos trabalhadores será bem equivalente àquela em que se encontram os camaradas de Espanha e Itália, sob o jugo do despotismo reaccionário, o que constitui o maior perigo que espereira não só a organização, mas, e principalmente, o seu espírito revolucionário;

O conselho resolve realizar uma próxima e breve reunião para tratar exclusivamente da posição em que se encontra a C. G. T. perante a citada ação das "forças-vivas", e proceder convenientemente na defesa da organização e dos seus princípios.

O conselho, finda a sua leitura, aprovou por aclamação este documento, assim como o parecer em que incidiu tóda a discussão.

Depois M. J. de Sousa lê a exposição a apresentar ao governo sobre as reclamações da organização operária respeitantes à crise e que se consumistanciam nos desejos de vários organismos expressos no nosso inquérito, que o conselho igualmente aprovou, delegando na comissão elaboradora do parecer a execução dos objectivos ali delineados.

António Marcelino julga insuficiente a ação proposta pelo parecer, em presença da miséria que grassa pela classe operária.

A ação advogada naquele documento já vem sido optada pelos organismos em algumas localidades, estando por isso já feita a agitação.

Em seu entender a C. G. T. devia forçar o governo a atender as reclamações indicadas pelos organismos operários, no inquérito de A Batalha.

Jeronimo de Sousa é de opinião que, acompanhando as reclamações operárias feitas ao Estado, se devia provocar um movimento de agitação que impusesse a vontade da organização, e assim se conseguia evitar a redução de salários e o aumento das horas de labor.

Tavares Adão, que volta a falar, reforça suas suas opiniões aclarando que poder-se-á promover um movimento de forças nas suas contra a crise, devendo a C. G. T. sair da morosidade com que vem tratando a crise.

O conselho, finda a sua leitura, aprovou por aclamação este documento, assim como o parecer em que incidiu tóda a discussão.

Depois M. J. de Sousa lê a exposição a apresentar ao governo sobre as reclamações da organização operária respeitantes à crise e que se consumistanciam nos desejos de vários organismos expressos no nosso inquérito, que o conselho igualmente aprovou, delegando na comissão elaboradora do parecer a execução dos objectivos ali delineados.

António Marcelino julga insuficiente a ação proposta pelo parecer, em presença da miséria que grassa pela classe operária.

A ação advogada naquele documento já vem sido optada pelos organismos em algumas localidades, estando por isso já feita a agitação.

Em seu entender a C. G. T. devia forçar o governo a atender as reclamações indicadas pelos organismos operários, no inquérito de A Batalha.

Jeronimo de Sousa é de opinião que, acompanhando as reclamações operárias feitas ao Estado, se devia provocar um movimento de agitação que impusesse a vontade da organização, e assim se conseguia evitar a redução de salários e o aumento das horas de labor.

Tavares Adão, que volta a falar, reforça suas suas opiniões aclarando que poder-se-á promover um movimento de forças nas suas contra a crise, devendo a C. G. T. sair da morosidade com que vem tratando a crise.

O conselho, finda a sua leitura, aprovou por aclamação este documento, assim como o parecer em que incidiu tóda a discussão.

Depois M. J. de Sousa lê a exposição a apresentar ao governo sobre as reclamações da organização operária respeitantes à crise e que se consumistanciam nos desejos de vários organismos expressos no nosso inquérito, que o conselho igualmente aprovou, delegando na comissão elaboradora do parecer a execução dos objectivos ali delineados.

António Marcelino julga insuficiente a ação proposta pelo parecer, em presença da miséria que grassa pela classe operária.

A ação advogada naquele documento já vem sido optada pelos organismos em algumas localidades, estando por isso já feita a agitação.

Em seu entender a C. G. T. devia forçar o governo a atender as reclamações indicadas pelos organismos operários, no inquérito de A Batalha.

Jeronimo de Sousa é de opinião que, acompanhando as reclamações operárias feitas ao Estado, se devia provocar um movimento de agitação que impusesse a vontade da organização, e assim se conseguia evitar a redução de salários e o aumento das horas de labor.

Tavares Adão, que volta a falar, reforça suas suas opiniões aclarando que poder-se-á promover um movimento de forças nas suas contra a crise, devendo a C. G. T. sair da morosidade com que vem tratando a crise.

O conselho, finda a sua leitura, aprovou por aclamação este documento, assim como o parecer em que incidiu tóda a discussão.

Depois M. J. de Sousa lê a exposição a apresentar ao governo sobre as reclamações da organização operária respeitantes à crise e que se consumistanciam nos desejos de vários organismos expressos no nosso inquérito, que o conselho igualmente aprovou, delegando na comissão elaboradora do parecer a execução dos objectivos ali delineados.

António Marcelino julga insuficiente a ação proposta pelo parecer, em presença da miséria que grassa pela classe operária.

A ação advogada naquele documento já vem sido optada pelos organismos em algumas localidades, estando por isso já feita a agitação.

Em seu entender a C. G. T. devia forçar o governo a atender as reclamações indicadas pelos organismos operários, no inquérito de A Batalha.

Jeronimo de Sousa é de opinião que, acompanhando as reclamações operárias feitas ao Estado, se devia provocar um movimento de agitação que impusesse a vontade da organização, e assim se conseguia evitar a redução de salários e o aumento das horas de labor.

Tavares Adão, que volta a falar, reforça suas suas opiniões aclarando que poder-se-á promover um movimento de forças nas suas contra a crise, devendo a C. G. T. sair da morosidade com que vem tratando a crise.

O conselho, finda a sua leitura, aprovou por aclamação este documento, assim como o parecer em que incidiu tóda a discussão.

Depois M. J. de Sousa lê a exposição a apresentar ao governo sobre as reclamações da organização operária respeitantes à crise e que se consumistanciam nos desejos de vários organismos expressos no nosso inquérito, que o conselho igualmente aprovou, delegando na comissão elaboradora do parecer a execução dos objectivos ali delineados.

António Marcelino julga insuficiente a ação proposta pelo parecer, em presença da miséria que grassa pela classe operária.

A ação advogada naquele documento já vem sido optada pelos organismos em algumas localidades, estando por isso já feita a agitação.

Em seu entender a C. G. T. devia forçar o governo a atender as reclamações indicadas pelos organismos operários, no inquérito de A Batalha.

Jeronimo de Sousa é de opinião que, acompanhando as reclamações operárias feitas ao Estado, se devia provocar um movimento de agitação que impusesse a vontade da organização, e assim se conseguia evitar a redução de salários e o aumento das horas de labor.

Tavares Adão, que volta a falar, reforça suas suas opiniões aclarando que poder-se-á promover um movimento de forças nas suas contra a crise, devendo a C. G. T. sair da morosidade com que vem tratando a crise.

O conselho, finda a sua leitura, aprovou por aclamação este documento, assim como o parecer em que incidiu tóda a discussão.

Depois M. J. de Sousa lê a exposição a apresentar ao governo sobre as reclamações da organização operária respeitantes à crise e que se consumistanciam nos desejos de vários organismos expressos no nosso inquérito, que o conselho igualmente aprovou, delegando na comissão elaboradora do parecer a execução dos objectivos ali delineados.

António Marcelino julga insuficiente a ação proposta pelo parecer, em presença da miséria que grassa pela classe operária.

A ação advogada naquele documento já vem sido optada pelos organismos em algumas localidades, estando por isso já feita a agitação.

Em seu entender a C. G. T. devia forçar o governo a atender as reclamações indicadas pelos organismos operários, no inquérito de A Batalha.

Jeronimo de Sousa é de opinião que, acompanhando as reclamações operárias feitas ao Estado, se devia provocar um movimento de agitação que impusesse a vontade da organização, e assim se conseguia evitar a redução de salários e o aumento das horas de labor.

Tavares Adão, que volta a falar, reforça suas suas opiniões aclarando que poder-se-á promover um movimento de forças nas suas contra a crise, devendo a C. G. T. sair da morosidade com que vem tratando a crise.

O conselho, finda a sua leitura, aprovou por aclamação este documento, assim como o parecer em que incidiu tóda a discussão.

Depois M. J. de Sousa lê a exposição a apresentar ao governo sobre as reclamações da organização operária respeitantes à crise e que se consumistanciam nos desejos de vários organismos expressos no nosso inquérito, que o conselho igualmente aprovou, delegando na comissão elaboradora do parecer a execução dos objectivos ali delineados.

António Marcelino julga insuficiente a ação proposta pelo parecer, em presença da miséria que grassa pela classe operária.

A ação advogada naquele documento já vem sido optada pelos organismos em algumas localidades, estando por isso já feita a agitação.

Em seu entender a C. G. T. devia forçar o governo a atender as reclamações indicadas pelos organismos operários, no inquérito de A Batalha.

Jeronimo de Sousa é de opinião que, acompanhando as reclamações operárias feitas ao Estado, se devia provocar um movimento de agitação que impusesse a vontade da organização, e assim se conseguia evitar a redução de salários e o aumento das horas de labor.

Tavares Adão, que volta a falar, reforça suas suas opiniões aclarando que poder-se-á promover um movimento de forças nas suas contra a crise, devendo a C. G. T. sair da morosidade com que vem tratando a crise.

O conselho, finda a sua leitura, aprovou por aclamação este documento, assim como o parecer em que incidiu tóda a discussão.

Depois M. J. de Sousa lê a exposição a apresentar ao governo sobre as reclamações da organização operária respeitantes à crise e que se consumistanciam nos desejos de vários organismos expressos no nosso inquérito, que o conselho igualmente aprovou, delegando na comissão elaboradora do parecer a execução dos objectivos ali delineados.

António Marcelino julga insuficiente a ação proposta pelo parecer, em presença da miséria que grassa pela classe operária.

A ação advogada naquele documento já vem sido optada pelos organismos em algumas localidades, estando por isso já feita a agitação.

Em seu entender a C. G. T. devia forçar o governo a atender as reclamações indicadas pelos organismos operários, no inquérito de A Batalha.

Jeronimo